



Educação e sua Importância no Processo de Inclusão de Crianças com TDAH: Inquietações a serem enfrentadas no Ensino Regular

Eliane da Silva Ferreira Moura¹; Fabiana Correia Bezerra²

Resumo: O intuito da pesquisa foi conhecer a importância da educação de acordo com o processo de inclusão, o que afirmam os pesquisadores acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Quanto ao processo metodológico, foi realizada pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e estudo de caso com entrevista semiestruturada. Os efeitos apontaram as dificuldades de adaptação por conta da falta de qualificação específica dos professores no ensino regular, falta de conhecimento por parte das famílias, dificuldades de aprendizagens e deficiência quanto à equidade no ensino. Concluiu-se que a educação inclusiva ainda está se moldando e se adaptando, seja na sociedade ou nas políticas públicas. Ao mesmo tempo em que parte da dificuldade de aprendizagem desses alunos com necessidades especiais, é dos pais sem informação adequada e os profissionais da educação, como também a sociedade e a comunidades escolares sem nenhuma formação ou informações adequadas.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Inclusão. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Capacitação.

¹ Graduação em Direito pela Universidade Regional do Cariri (1994) e Graduação em História pela Universidade Regional do Cariri. Atualmente é diretora - Secretaria de Educação do Estado do Ceará e professor - Secretaria de Educação do Estado do Ceará. elianedasilvaferreiramoura@gmail.com;

² Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Ceará, Graduação em Administração pela Universidade Vale do Acaraú. Especialização em Educação Inclusiva (FJN) e Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar (FAVENI). fabianacbezerra@gmail.com

Children with ADHD: Concerns to be Faced in Regular Education

Abstract: The purpose of the research was to know the importance of education according to the inclusion process, which researchers claim about Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). As for the methodological process, a bibliographical research was carried out with a qualitative approach and a case study with semi-structured interview. The effects pointed out the difficulties of adaptation due to the lack of specific qualification of teachers in regular education, lack of knowledge on the part of families, learning difficulties and deficiencies in terms of equity in education. It was concluded that inclusive education is still shaping and adapting, whether in society or in public policies. While part of the learning difficulty of these students with special needs is parents without adequate information and education professionals, as well as society and school communities without any training or adequate information.

Keywords: Teaching-learning. Inclusion. Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Training.

Introdução

Esta pesquisa surgiu a partir da dificuldade em lidar com alunos que enfrentam além da dificuldade a exclusão, o interesse em desenvolver conhecimentos sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Graeff e Vaz (2006) relatam que sujeitos com TDAH evidenciam problemas na percepção objetiva do fato, de sistematização e meditação, com o comportamento de tarefas de forma rápida, porém ilusório com relação a outros indivíduos.

Neste sentido, a primeira inquietação é a reforma do processo de educação numa intensa tarefa de compreensão da necessidade de vinculação do portador de necessidades especiais na ensino regular e a ampliação de um programa de capacitação e entendimento de professores, técnicos, auxiliares, famílias e comunidade sobre a integração, pois, não apenas os professores, especificamente, que vão receber uma criança com necessidades especiais em sua sala de aula, mas a escola como um todo precisa ser trabalhada no sentido de que se conscientize dessa nova missão.

Pesquisa-se também, como se dá o diagnóstico do TDAH, evitar que haja erros durante o processo de reconhecimento dos sintomas que não é uma tarefa fácil de ser realizada, neste sentido foi realizada a leitura de livros e periódicos da *internet*, análise textual com esquematização do texto, compreensão da mensagem dos autores através de análise

temática, interpretação do que os autores propõem seguidos por crítica e associação de ideias na análise interpretativa, fichamentos com as principais ideias associadas e por fim síntese reflexiva relativa às ideias baseadas nas fontes bibliográficas apresentadas. O objetivo principal desta investigação foi conhecer o que afirmam os pesquisadores acerca do TDAH.

Dada a relevância da temática pesquisada, justifica-se a realização deste estudo por trazer novas informações que possibilitem ampliar o conhecimento sobre o assunto.

Referencial Teórico

É evidente que os velhos paradigmas da modernidade estão sendo contrariados e a informação, matéria-prima da educação escolar, está passando por um novo significado. E isso valoriza as diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, e, finalmente a diversidade humana cada vez mais sendo destacada e é imprescindível para se perceber como compreendemos o mundo e a nós mesmos (MANTOAN, 2003).

Ao tratar da significação da existência pela busca do “ser mais”, considera que, o ser humano, por ser um ser incompleto e consciente de sua incompletude, vive em constante processo de significação de sua existência pela busca do “ser mais” como possibilidade humanística de deixar o estado de dependência e construir a própria autonomia pela experiência do compromisso com a construção de conhecimento e a inserção na realidade (FREIRE, 2011).

Conceito de Inclusão

Nas culturas primitivas o atendimento das necessidades básicas dependia completamente do que se obtinha da natureza em forma de abrigos naturais, ou por meio da coleta, da caça e da pesca. O nomadismo, característica destas sociedades, exigia deslocamentos constantes, o que tornava indispensável a cada membro do grupo que se bastasse a si mesmo, pois, de outra forma, seria, na maioria das vezes, banido pelo grupo (BIANCHETTI, 1995).

Este era um fato natural, aceito sem conflitos, pois, segundo o mesmo autor, "não há uma teorização, uma busca de causas, simplesmente uma espécie de seleção natural. Os mais fortes sobrevivem". Assim, pode-se dizer que os indivíduos incapazes de exercer as atividades

que lhes garantiriam a sobrevivência recebiam dois tipos de tratamento: o primeiro, mais raro, era pautado pela aceitação e o segundo firmava-se na rejeição.

De acordo com Silva (apud BARROCO, 1998), na Antiguidade (séc. VI a.C - IV d.C) os deficientes eram vistos como negligentes, sendo ignorados, abandonados e excluídos da sociedade. Naquela época valorizava-se o esforço físico, pois precisavam de pessoas fortes para lutar nas guerras que surgiam. Já os povos bárbaros exterminavam os deficientes e os idosos. Frente ao desenvolvimento humano que tinham alcançado, era o misticismo que prevalecia. Não raramente, eram enterrados vivos porque alguns povos achavam que a terra se fertilizaria, ou então, alguns povos deixavam que os ursos brancos os devorassem.

[...] os diferentes eram considerados os eleitos de Deus, de acordo com esta origem, muitas vezes cuidados em conventos, ou eram castigados por Deus, possuídos pelo demônio e outros espíritos maléficos, sendo chicoteados, submetidos ao exorcismo e maus tratos em geral (SILVA, 1991).

Vygotsky (2007), ajuda a compreender os significados como elos simbólicos entre a pessoa em sua realidade e a palavra, numa relação que produz elementos internos como a vontade, a imaginação e a interpretação, uma ação que predispõe o indivíduo a persistir na busca dos seus objetivos.

Frankl (1992), apresenta o conceito de sentido existencial de forma que contribui para a compreensão do conceito de significado, defende o sentido como uma experiência concreta vinculada ao modo de vida das pessoas e às suas culturas, como também aos lugares de suas origens onde essas pessoas se sentem situadas e enraizadas em suas crenças e valores.

Nesse contexto, os homens começaram a se preocupar em explicar como os processos de desenvolvimento humano poderiam assumir caminhos diferentes, por ausência ou deformação de órgãos e estruturas orgânicas, ou pelo não funcionamento adequado dos mesmos.

Habilidades Cognitivas e Intervenções da Criança com TDAH

O TDAH quando diagnosticado em crianças requer a contribuição de toda a equipe multidisciplinar, consideradas como parceiras da escola, no processo para o desenvolvimento cognitivo, entre eles especialistas, médicos, professores, coordenadores pedagógicos e pais como cita Viaro (2008), sendo necessários vários tratamentos e intervenções para que haja progresso escolar, ou seja, o verdadeiro significado do ensino/aprendizagem.

Esse transtorno compromete o comportamento e acarreta no mau funcionamento da função executiva. Graeff e Vaz (2006) relatam que sujeitos com TDAH evidenciam problemas na percepção objetiva do fato, de sistematização e meditação, com o comportamento de tarefas de forma rápida, porém ilusório com relação a outros indivíduos. Assim, ao exercer a razão com dificuldade, as falhas do pensamento lógico e do controle geral da impulsividade acabam afetando o autocontrole emocional. Nessa perspectiva, situações podem ser controladas pela natureza sensorial, onde o estremo conduzido pelas alterações do ambiente influencia em suas respostas com o meio.

Um dos primeiros passos para dar início as intervenções, é organizar o ambiente doméstico e escolar da criança onde contribui consideravelmente na redução dos problemas ligados à hiperatividade. De acordo com Hallowell e Ratey (1999), existem alguns fatores importantes que podem impedir o aprendizado das crianças com TDAH, entre eles o drama do distúrbio de aprendizagem agregado ao déficit de atenção (DA) encontrado na insistência do indivíduo para "funcionar" cognitivamente, como também nas confusões que o indivíduo enfrenta em relação a elocução e ao pensamento, na inventividade, em leituras, como também na junção das palavras, e em suas expressões com sentimentos e prazeres.

Ao contrário, existem os prazeres harmonizados por mudanças fantasiosas e criativas.

Estudos demonstram que colocá-los em situações constrangedoras o impedem de desenvolver o seu intelecto, portanto, é necessário evitar situações vergonhosas que possam afetar a autoestima. Para os autores citados, muitas vezes a dificuldade de aprendizagem está relacionada ao problema neuropsicológico, e assim, interfere na atuação escolar.

São várias as dificuldades que interferem na aprendizagem, como o retardo mental, a dislexia, os transtornos de linguagem, dificuldades de aprendizagem no hemisfério direito (problemas com matemática, caligrafia, artes e cognição social), autismo e memória adquirida (decorrentes de traumatismo craniano ou convulsão). Assim como estes, o transtorno de déficit de atenção, que em companhia de outros transtornos, como a dislexia ou distúrbio de memória adquirida, ou por dificuldade específica de aprendizagem relacionada à matemática (discalculia), ortografia, também interferem no processo ensino-aprendizagem.

A dislexia é o transtorno mais comum de aprendizagem, distúrbio esse, que interfere na leitura e escrita da criança.

Os cérebros de crianças disléxicas parecem ser diferentes dos cérebros normais, possuem nódulos anormais no córtex cerebral que podem interferir no modo como o cérebro percebe e processa os fonemas ou partículas sonoras que formam as palavras. (HALLOWELL; RATEY, 1999, p.203).

Desse modo, o funcionamento fonológico ineficaz implica na leitura, ortografia e escrita, caracterizando em dislexia. Por sua vez, o TDAH apresenta prevenção irregular, se manifesta de maneira espontânea e irrefletida por impulso inquietude, onde dificulta a leitura, e pode ser confundido com a dislexia. Então, estes dois déficits podem se confundir ou ocorrer de forma distinta.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com procedimento bibliográfico e estudo de caso. Quanto à abordagem, se caracteriza como qualitativa. A pesquisa foi realizada na cidade de Juazeiro do Norte-CE, entre os meses de maio a junho de 2018.

Merriam (1998) classifica cinco tipos de pesquisa qualitativa: básica ou genérica, etnográfica, fenomenológica, grounded theory e estudo de caso.

O estudo de caso, frequentemente utilizado em estudos organizacionais, de acordo com Yin (2001), é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto. Esta metodologia se caracteriza pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo (Gil, 1999). A análise de algumas unidades de determinado universo, no entender de Gil (1987), possibilita a compreensão da generalidade dos objetos ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa. O referido autor, contudo, frisa que a relevância dos resultados obtidos neste tipo de delineamento depende do estudo de certa variedade de casos, os quais, de modo geral, não são selecionados mediante critérios estatísticos.

Participaram desta pesquisa uma mãe de uma criança com TDAH, uma adolescente com TDAH, um porteiro de uma escola e por último uma professora/coordenadora em cuja escola há crianças com TDAH. após o registro das respostas dos entrevistados, suas falas foram analisadas e descritas conforme os registros a seguir:

Resultados e Discussão

Relato 1 – registro da fala da participante “mãe” em relação ao futuro do filho, e quando questionada acerca de dificuldades de aprendizagem.

“Meu sonho era que ele se formasse em qualquer coisa, ela inteligente, mas pelo jeito vai ser vendedor de loja porque é preguiçoso, não quer nada com a vida”. Não tenho tempo de prestar atenção aos caprichos dessa geração mimada” (C.N.M. mãe de aluno com TDAH).

“Não, isso é invenção de quem não tem o que fazer, sabe, assim, quando eu falo alguma coisa errada e ele fica me corrigindo ... isso é o pai dele que faz todas as vontades dele aí ele fica assim mal-criado, dizendo que tá com a cabeça perturbada, mas depois eu digo, homem, é assim mesmo...”

A participante “mãe” afirma que trabalha muito e mal tem tempo de dar a atenção devida para o filho, e desde quando casou exerce a mesma função, apesar de não ter muito espaço de lazer. Afirma que foi obrigada a se dedicar ao trabalho por inteiro para dá conforto ao filho o que o marido ganha não dá para suprir as necessidades da casa e ela precisava ajudar.

Ela relata que o que menos gosta de fazer é ensinar tarefa do filho, pois acredita que a escola tem a obrigação de dá assistência ao aluno sem que ele precise de ajuda em casa. Porque a escola que paga é muito cara e não tem tempo para fricote de filho. Percebe-se durante seu relato que, apesar de ter recursos financeiros bons, não tem conhecimento nenhum sobre o problema do filho tem a necessidade de reconhecimento do seu trabalho, e que o menino é normal.

Relato 2 – Registro da fala do participante 2 “aluno” em relação ao convívio na escola com seus pares.

“Não gosto como meus colegas me olham, ele fica fazendo hora comigo e não me deixam quieto, aí eu saio da sala...”

A participante informou que na sua infância, frequentou a escola de maneira muito irregular; e hoje acha a escola um saco porque não gosta da maneira que os colegas de sala o olham e não o deixam participar dos trabalhos em grupo. Para o entrevistado, isso fica evidente quando se depara com jovens que possuem mais conhecimento do que ela, o que denota também, claramente, um sentimento de inferioridade e baixa autoestima.

A dura vida de não ser compreendida, sem esperança de ser aceito nem respeitado como pessoa chega a doer. Pelo seu discurso, nota-se que essa maneira que é tratado na escola não é de respeito.

Relato 3 – Registro da fala do participante 3: funcionário de uma escola em relação a como ele percebe o aluno que ele acredita ser “diferente” .

“Aquele menino, acho que ele tem algum problema porque a vezes ele anda de um lado para outro com a duas mãos na cabeça, conversa sozinho e quando eu pergunto que ele tem ele diz que não aguenta mais a mãe dele e nem essa escola, tenho muita pena dele, o bichim é fraco do juízo..” (C.F.P.)

Para ele, a função de porteiro ajuda a conhecer todos os alunos e, muitas vezes, sabe de coisas da vida de alguns que ninguém da escola sabe. Para ele, aquele menino não aprende nada, não tem esperança de nada e os pais dele demoram muito pra ir pegá-lo na escola. Acha que ele ficou assim depois que os pais se separaram.

Relato 4 - Registro da fala da professora sobre sua tarefa em sala de aula e sobre os diferentes desafios enfrentados pelos profissionais da educação

“muitas vezes eu faço que não estou ouvindo-o pedindo pra sair porque a coordenação não quer ele no corredor e eu tenho medo de dizer não para ele” (Â.M.F.S.)

“Como coordenadora, tento me informar o máximo sobre os novos desafios da educação e acredito que todo indivíduo tem a capacidade de aprender, vai depender da forma que o professor terá o cuidado de ensinar, de encantar, de conquistar. Pois o professor é a mola que impulsiona o aprendizado e ninguém rouba isso dele, ele tem o poder de incentivar e de desmotivar seu aluno...”

A participante relatou que começou a trabalhar aos 15 anos, quando sua mãe se separou do seu pai. Ela afirmou não se sentir preparada para lidar com o processo de educação inclusiva, pois a escola não dá suporte e as condições financeiras a impedem de adquirir conhecimento em relação a esse desafio. Apesar disso, relata que já sofreu até agressões físicas de alunos com problemas mentais.

Afirma ainda, que sentia muita tristeza e se perguntava por que estava passando por aquilo, mas ao mesmo instante pensava, que precisava do trabalho. Conta que, mesmo sofrendo, diz que tenta fazer com que o aluno se sinta útil na sala de aula, pede ajuda para recolher material, pede pra ir buscar pincel com a inspetora de corredor. Falou também da experiência de trabalhar com a APAE, mas, não gostou porque não se sentia preparada.

O maior desafio para a educação neste início de século é exercer com eficiência um trabalho visando à educação para todos. Os tempos estão em constantes mudanças e hoje nas salas de ensino regular existem muitos alunos com vários tipos de deficiências sensoriais, físicas ou mentais ao lado de crianças e adolescentes considerados normais. São as "escolas para todos", nas quais se reconhecem e se respeitam às diferenças, numa luta incansável para promover a aprendizagem e atender às necessidades de iguais e desiguais. Atuar na educação desperta a vontade de mais e mais conhecimento, pois cada sala de aula e cada momento é um laboratório de aprendizagem mútua.

O método de ensino/aprendizagem é uma verdadeira provocação e o ambiente de sala de aula é o lugar exato para promover a ligação entre ciência e a educação. As dificuldades na obtenção da aprendizagem são diversas, pois, a distração e a agitação impedem sua concentração, levantam o tempo todo e saem circulando pela sala de aula, distraem-se com pequenos estímulos e acabam não terminadas suas atividades no momento certo.

Tendo em vista a inclusão das pessoas com necessidades especiais na escola regular, a forma de avaliar também precisa mudar. As avaliações devem ser dinâmicas, contextualizadas, comparar o progresso em relação a ele mesmo e não em relação à classe.

Considerações Finais

As informações coletadas na pesquisa mostraram como a educação inclusiva ainda está caminhando a passos lentos para o processo de construção e adaptação, seja na sociedade ou nas políticas públicas. Ao mesmo tempo, boa parte das dificuldades desses alunos com necessidades especiais, são a falta de conhecimento dos pais e dos profissionais da educação, como também a sociedade e a comunidade escolar totalmente sem a menor informação.

As escolas inclusivas sugerem um modelo de arranjo do sistema educacional que contempla as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. Por tudo isso, a inclusão dar a entender que é necessária uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os considerados "normais", para que consigam êxito na corrente educativa geral.

No entanto, os sentimentos de autoestima baixo são também gerados no âmbito social. As entrevistas permitem compreender que os impactos dessa sociedade excludente podem ser mais profundos do que se pensa no cotidiano e envolve vários processos

relacionados a esses impactos, onde fere a própria dignidade e o direito de oportunidade para qualquer ser humano.

Ao final deste estudo sugere-se a continuidade de pesquisas acerca desta temática dada a sua relevância científica e social.

Referências

FRANKL, Viktor E. **A Presença Ignorada de Deus**. Tradução de Walter O. Schlupp e Helena H. Reinhold. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GRAEFF, R. L., & VAZ, C. E. Personalidade **de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) por meio do Rorschach**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(3), 269-276.(2006).Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722006000300003&script=sci_abstract&tlng=p t. Visualizado em 12 abril. 2018.

HALLOWELL, E. M., & RATEY, J. J. **Tendência à distração: Identificação e gerência do distúrbio do déficit de atenção da infância à vida adulta**. Rio de Janeiro: Rocco.1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?** / Maria Teresa EglérMantoan. — São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

MOREIRA, MARCO ANTONIO, **Aprendizagem Significativa Crítica**. Instituto de Física da UFRGS, Porto Alegre, 2009.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 4. ed. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organizadores: Michael Cole et al. Tradução de José Cipolla Neto. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed, Porto Alegre: Bookman, 2001.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

MOURA, Eliane da Silva Ferreira; BEZERRA, Fabiana Correia. Educação e sua Importância no Processo de Inclusão de Crianças com TDAH: Inquietações a serem enfrentadas no Ensino Regular. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 726-736, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 14/10/2021;

Aceito 19/12/2021;

Publicado em: 30/12/2021.